O ESTADO DE S.PAULO

Publicado em 15/12/2024 - 06:00

PF prende general Braga Netto por interferir em investigação sobre golpe

Inquérito do golpe

Braga Netto é preso; PF diz que general tentou atrapalhar investigação

Medida foi autorizada por Alexandre de Moraes, do STF; advogados de militar negam 'obstrução' à apuração

ZECA FERREIRA
RAYSSA MOTTA
FAUSTO MACEDO

A Polícia Federal (PF) prendeu, na manhã de ontem o general da reserva Walter Braga Netto, ex-ministro da Defesa e da Casa Civil e candidato a vice-presidente na chapa de Jair Bolsonaro (PL) em 2022. O militar foi preso em seu apartamento, no bairro de Copacabana, no Rio de Janeiro, sob a acusação de obstrução da Justiça no âmbito do inquérito que apura tentativa de golpe de Estado. A prisão preventiva foi solicitada pela PF – "para evitar a reiteração das ações ilícitas" – e autorizada pelo ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF).

Braga Netto – apontado pela PF como uma figura central na tentativa de golpe – é o primeiro general quatro estrelas preso na era democrática do País. O general ficará sob custódia no Comando da 1.ª Divisão do Exército, na Vila Militar de Deodoro, zona oeste do Rio. De 2016 a 2019, Braga Netto foi chefe do Comando Militar do Leste (*mais informações nesta página*).

Em nota, sua defesa negou que o general tenha tentado interferir no andamento da investigação criminal (*mais informações na página ao lado*). Na semana passada, por meio de advogados, Braga Netto voltou a negar participação em um plano de ruptura institucional. Sua defesa disse em comunicado que ele "não tomou conhecimento de qualquer documento relacionado a um suposto golpe, nem do planejamento de assassinato de alguém".

Ao ordenar a prisão do general, Moraes afirmou que existem "fortes indícios" de que Braga Netto tenha contribuído de forma mais efetiva e de maior importância do que se sabia inicialmente para o planejamento e financiamento da tentativa de golpe que visava manter Bolsonaro no poder após a derrota para Luiz Inácio Lula da Silva na disputa presidencial de 2022.

Prisão preventiva
Militar foi preso na manhã de ontem em seu apartamento, no bairro de Copacabana, no Rio

Ao se manifestar a favor da prisão, o procurador-geral da República, Paulo Gonet, afirmou ver "risco concreto" ao inquérito se o general fosse mantido em liberdade.

No pedido de prisão de Braga Netto, a PF indicou que ele teria financiado a ação dos oficiais das Forças Especiais do Exército, conhecidos como "kids pretos", com o objetivo de assassinar autoridades da República. Segundo os federais, o general teria entregue recursos aos golpistas dentro de uma sacola de vinho (*mais informações na pág. A10*). A informação foi repassada pelo tenente-coronel Mauro Cid, ex-ajudante de ordens da Presidência, durante sua delação premiada.

DELAÇÃO. Outra suspeita da PF é a de que o ex-ministro tenha sabia inicialmente para o planejamento e financiamento da tentativa de golpe que visava manter Bolsonaro no poder após a derrota para Lula. Segundo a Polícia Federal, o general tentou obter informações sigilosas sobre a delação de Mauro Cid, além de alinhar versões com outros investigados. Mauro Cid implicou Braga Netto em sua colaboração premiada. A delação estava sob ameaça de rescisão, até que o tenente-coronel mudou de estratégia e resolveu entregar o ex-ministro, em depoimento prestado diretamente a Moraes. Mauro Cid admitiu que "não sei ele (*Braga Netto*) como outros intermediários tentaram saber" o que ele disse na delação.

A investigação aponta que Braga Netto teve contato por telefone com o general Mauro César Lourena Cid, pai do tenente-coronel Mauro Cid, para centralizar o que seria repassado aos investigadores e manter aliados informados.

A PF também encontrou um documento com perguntas e respostas sobre a delação de Mauro Cid na mesa do coronel Flávio Botelho Peregrino, assessor de Braga Netto, na sede do Partido Liberal (PL), Peregrino também foi alvo de buscas ontem. Ele é considerado um homem de confiança de Braga Netto. A PF vasculhou sua residência, além de prolhir o militar de manter contato com outros investigados.

"Resulta-se, inclusive, que a Polícia Federal apontou que o novo depoimento prestado por MAURO CÉSAR BARBOSA CID apresentou elementos que permitem caracterizar a existência de conduta dolosa de WALTER SOUZA BRAGA NETTO no sentido de impedir ou embaraçar as investigações em curso", afirma o despacho assinado por Moraes, com data de 10 de dezembro.

Segundo o documento, o general atuou "dolosamente para impedir a total elucidação dos fatos, notadamente por meio de atuação concreta para a obtenção de dados fornecidos" por Mauro Cid em sua colaboração premiada. "Com o objetivo de coletar as informações fornecidas, alterar a realidade dos fatos apurados, além de consolidar o alinhamento de versões entre os investigados".

Braga Netto é um dos 40 indiciados pela PF por golpe de Estado, organização criminosa e abolição violenta do estado democrático de direito. O ex-ministro foi citado 56 vezes no relatório final do inquérito e apontado como "figura central" do plano golpista.

VIAGEM. A operação da PF estava prevista para ocorrer na quinta-feira passada, mas o general estava em viagem de férias a Alagoas com a família, com retorno agendado para o final da tarde. A PF optou por efetuar a prisão ontem, quando ele já teria retornado ao seu apartamento no Rio.

Todos os mandados contra suspeitos de dificultar a produção de provas durante a instrução processual penal foram cumpridos no Rio de Janeiro e em Brasília, informou a PF.

Oijuh Itafel Henrique Janela Tamai Rocha, auxiliar no gabinete de Moraes no Supremo, manteve a prisão preventiva de Braga Netto após ouvi-lo na audiência de custódia na tarde de ontem, por videoconferência.

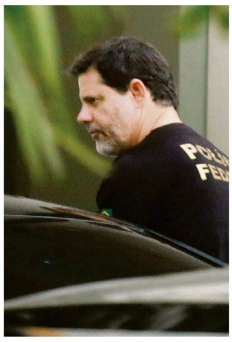
A audiência de custódia é um procedimento padrão. Ela serve para o juiz avaliar a legalidade do cumprimento do mandado de prisão. São analisados aspectos como o tratamento dispensado ao preso. A prisão preventiva não tem prazo para terminar.

Braga Netto é um dos personagens mais mencionados no relatório de 884 páginas da Operação Contragolpe, sendo citado 56 vezes. A operação resultou no indiciamento dos ex-presidente Jair Bolsonaro e de outros 39 acusados por três crimes tentados: tentativa de abolição do estado democrático de direito, golpe de Estado e organização criminosa.

Durante o governo Bolsonaro, Braga Netto acumulou um histórico de atos e posicionamentos antidemocráticos. Ele fez ameaças e condicionou as eleições de 2022 ao voto impresso e celebrou o golpe militar de 1964, que seria, segundo ele, um "marco histórico da evolução política brasileira".

O general de quatro estrelas foi ministro da Casa Civil em 2020, período em que foi responsável por coordenar a resposta do governo Bolsonaro à pandemia de covid-19. Em 2021, assumiu o Ministério da Defesa. Em julho de 2022, Braga Netto, então ministro da Defesa, condicionou a realização das eleições de 2022 ao voto impresso. O recado, repassado ao presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), foi revelado pelo **Estadão**. No dia 29 de setembro de 2021, o procurador-geral da República, Augusto Aras, abriu apuração preliminar contra Braga Netto pelas ameaças às eleições. A proposta pela adoção do voto impresso foi derrubada pelo Congresso.

BOLSONARO. Em 2022, ele se filiou ao partido de Bolsonaro, o PL, e integrou a chapa à reeleição do ex-presidente. Ontem, Bolsonaro publicou mensagem na rede social X questionando a prisão do general: "Há mais de 10 dias" "Inquérito" foi concluído pela PF, indiciando 37 pessoas e encaminhado ao MP", escreveu. "Como algo, além, hoje, pode ser preso por obstruir investigações já concluídas?" ●



PEDRO KIRILOS / ESTADÃO

General Braga Netto na Polícia Federal, zona central do Rio, após ser preso

Defesa de general nega 'qualquer obstrução das investigações'

A defesa do general da reserva Walter Braga Netto afirmou ontem que vai comprovar que ele não atuou para atrapalhar as investigações da Polícia Federal (PF) que apura suspeitas de tentativa de golpe de Estado em 2022. O militar foi preso preventivamente no Rio por obstrução de Justiça.

"Registra-se que a defesa se manifestará nos autos após ter plena ciência dos fatos que ensejaram a decisão proferida. Entretanto, com a crença na observância do devido processo legal, teremos a oportunidade de comprovar que não houve qualquer obstrução das investigações", diz a nota assinada pelos advogados Luís Henrique César Prata, Gabriella Leonel Venâncio e Francisco Eduardo de Lima.

A defesa do coronel Flávio Botelho Peregrino, alvo de um mandado de busca e apreensão na operação da Polícia Federal, não foi localizada. ● GUILHERME CASTANO

Na pandemia
Como ministro da Casa Civil, o general coordenou a resposta do governo Bolsonaro à covid-19

Contexto
Para historiador Carlos Fico, é difícil comparar a prisão de Braga Netto com a de outros oficiais importantes

História

Prisão inédita para um oficial de tão alta patente

LEVY TELES
BRASÍLIA

Walter Braga Netto, preso preventivamente ontem, é o primeiro general de quatro estrelas detido no período pós-redemocratização do Brasil. Antes dele, foram presos o marechal (*autor título das Forças Armadas*) Hermes da Fonseca – encarcerado em 1912 por decreto do então presidente Epitácio Pessoa, durante o período conhecido como República Velha – e também o marechal Henrique Teixeira Lott. Pelos contextos muito diferentes, apontam o historiador Carlos Fico, da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), é difícil estabelecer uma comparação entre os casos.

"Hermes da Fonseca foi preso em 1912, em um conjuntura completamente diferente. Foi uma prisão bastante irregular porque não passou por um inquérito e indiciamento, como é o caso de agora", afirmou. "Foi uma situação totalmente irregular, não se compara à situação atual", completou Fico, ao falar de Teixeira Lott.

Segundo o historiador, nesse cenário, Braga Netto é o primeiro general de tão alta patente a ser encarcerado "no contexto da democracia brasileira, porque não se pode falar em democracia na primeira República, apenas no contexto da democracia brasileira posterior a 1945, quando acabou a ditadura do Estado Novo".

Hermes da Fonseca foi presidente do Brasil entre 1910 e 1914. Ele foi acusado de conspirar contra o governo de Epitácio Pessoa, após a oposição questionar o resultado eleitoral que consagrou a vitória de Artur Bernardes na disputa pela Presidência do País.

Houve movimentos de protesto contra o resultado em Pernambuco, e o governo federal reprimiu. Então presidente do Clube Militar, Hermes da Fonseca enviou um telegrama pedindo que as forças presentes em Recife não reprimissem o povo. Ele então foi inquirido por Pessoa e preso em seguida.

Teixeira Lott foi preso em 1961 depois de fazer um manifesto em favor da posse de João Goulart, por causa da renúncia de Jânio Quadros. A prisão foi decretada pelo ministro da Guerra, o marechal Odílio Denis.

Braga Netto ficará sob custódia do Comando Militar do Leste. O Comando da 1.ª Divisão de Exército – onde o general ficará detido – fica localizado a 32 quilômetros da Superintendência da Polícia Federal do Rio, na região portuária do Rio.

As instalações fazem parte da Vila Militar, que detém a maior concentração de unidades operacionais do Exército no Rio de Janeiro.

Braga Netto deverá ficar em uma sala especial no prédio histórico do Exército na Vila Militar. Em nota, o Exército confirmou que o general preso ficará sob sua custódia.

"O Centro de Comunicação Social do Exército informa que na operação realizada pela Polícia Federal na manhã deste sábado, 14 de dezembro de 2024, foi preso o General de Exército Walter Souza Braga Netto, da Reserva, e realizadas ações de busca e apreensão nas residências do próprio General, no Rio de Janeiro-RJ, e do Coronel Flávio Botelho Peregrino, também da reserva, em Brasília-DF", diz o Exército em nota divulgada ontem.

Como a prisão foi decretada por suspeita de obstrução do inquérito, o general não poderá receber visitas sem autorização do STF, inclusive de familiares. Apenas os advogados inscritos nos autos terão acesso direto ao ex-ministro.

Braga Netto foi promovido a general do Exército em 2016 e nomeado comandante Militar do Leste, cargo que exerceu até abril de 2019. O Comando Militar do Leste é responsável por coordenar, controlar e executar as atividades administrativas e logísticas do Exército no Rio de Janeiro, Minas Gerais e Espírito Santo. Abrange 14 organizações e mais de 50 mil militares, a maior concentração de tropas e escolas militares da América Latina. ● CELSO DONO E RN

PEDRO KIRILOS / ESTADÃO

A 1ª Divisão de Exército, para onde Braga Netto foi levado, se localiza na zona oeste do Rio de Janeiro

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Estado de S. Paulo

Seção: Política **Caderno:** A **Pagina:** 8 e 9

Copyright © Clipclap 2025.